

PROJETO ANFÍBIO: REVITALIZAÇÃO URBANA DA FAIXA ESTUARINA DA BARRA DO SAÍ GUAÇU – GUARATUBA PR.

AMPHIBIO PROJECT: URBAN REVITALIZATION OF THE ESTUARINE BELT OF BARRA DO SAÍ GUAÇU – GUARATUBA PR

Crismeri Ribeiro Kachinski¹, Kathleen Alessandra Coelho de Andrade Villela de Biassio²

¹ Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo

² Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Resumo: Impulsionada pela ODS de número (11) Cidades e Comunidades Sustentáveis, o trabalho desenvolvido tem por objetivo estruturar uma proposta de revitalização urbana para a faixa estuarina da Barra do Saí Guaçu localizada na cidade de Guaratuba PR. Uma pequena comunidade de pescadores artesanais que criaram raízes a beira do rio Saí Guaçu, região de mangue pertencente a Área de Preservação Ambiental Guaratuba (APA). Descendentes de navegares portugueses e índias brasileiras esses povos, conhecidos como caiçaras, possuem uma cultura histórica baseada na subsistência dos recursos naturais de dois ambientes distintos, a água e a terra. Com uma economia bastante sensível, característica de regiões litorâneas, a falta de infraestrutura voltada aos dois setores econômicos do local resulta uma baixa qualidade de vida aos moradores e a crescente desvalorização da cultura local e preservação ambiental. O processo de revitalização urbana resultará no impulsionamento da economia local, baseada na pesca artesanal e no turismo, através da construção de novas edificações como o mercado de peixe e a rampa náutica, essenciais para a atividade da pesca e a revenda dos pescados. Abordando também a necessidade da promoção de um turismo sustentável e anual, é proposto a construção de um mirante com vista para o manguezal, retirando o foco do turismo de sol e praia que ocorre sazonalmente nessas regiões, abrindo espaço para o ecoturismo.

Palavras-chave: Comunidades Sustentáveis; Revitalização Urbana; Pesca artesanal; Ecoturismo.

Abstract: Driven by SDG number (11) Sustainable Cities and Communities, this research aims to structure an urban revitalization proposal for the estuarine strip of Barra do Saí Guaçu located in the city of Guaratuba PR. A small community of artisanal fishermen who took root on the banks of the Saí Guaçu river, a mangrove region belonging to the Guaratuba Environmental Preservation Area (APA). Descendants of Portuguese sailors and Brazilian Indians, these people, known as caiçaras, have a historical culture based on the subsistence of natural resources from two distinct environments, water and land. With a very sensitive economy, characteristic of coastal regions, the lack of infrastructure aimed at the two economic sectors of the place results in a low quality of life for residents and the growing devaluation of local culture and environmental preservation. The urban revitalization process will result in boosting the local economy, based on artisanal fishing and tourism, through the construction of new buildings such as the fish market and nautical ramp, essential for fishing activities and the resale of fish. Also addressing the need to promote sustainable and annual tourism, it is proposed to build a viewpoint overlooking the mangrove forest, removing the focus from sun and beach tourism that occurs seasonally in these regions, making room for ecotourism.

Keywords: Sustainable Communities. Urban Revitalization. Artisanal fishing. Ecotourism.

Contato: Crismeriribeirokachinski@gmail.com

kathleen.biassio@cescage.edu.br

1 Introdução

Aliado a um conceito sustentável, voltado as questões socioeconômicas locais, o projeto de pesquisa realizado tem por objetivo estruturar uma proposta de revitalização urbana para a faixa estuarina da comunidade costeira da Barra do Saí Guaçu, localizada na cidade de Guaratuba PR. Tendo como foco a pesca artesanal, o segmento que segundo Campos, Almeida e Timóteo (2021) é o de maior relevância

para as comunidades estuarinas, neste caso tendo como agente potencializador o incentivo a um modelo de turismo sustentável de baixo impacto, o ecoturismo.

Segundo Moura, Guerra e Seixas (2006) a revitalização é um processo de planejamento estratégico que agrega ao local novos valores, reconhecendo e mantendo antigos valores. Gerando um vínculo cumulativo entre território, atividades e pessoas, o que resulta em uma melhora no ambiente urbano e nas condições socioeconômicas da comunidade. Sendo aplicada ao projeto na forma de inserção de um novo mercado de peixe e garagem náutica; estudo e intervenção urbana na criação de espaços pensados para o uso de moradores e turistas, propondo estruturas para ampliação dos períodos de turismo em baixa temporada.

A Secretaria do Desenvolvimento Sustentável (SEDEST) aponta que, a relevância da área escolhida se dá ao fato de a mesma estar inserida em uma região de extremo valor ambiental nacional e internacional, a Área de Preservação Ambiental Guaratuba (APA) (Figura 1). Distante a mais de 115 km de Curitiba, Guaratuba está inserida na porção Sul do litoral Paranaense, em alguns pontos o município faz divisa com o estado de Santa Catarina, com uma população média de mais de 30.000 habitantes, sendo 86% inserido na área urbana. Seus 15 km de praia variam entre 6 e 280 metros de largura se estendendo desde a praia de Caieiras ao norte até a praia da Barra do Saí Guaçu, sendo essa a última praia do município sentido Sul.

Figura 1 - Mapa de Contexto geográfico da Praia da Barra do Saí Guaçu– Guaratuba PR



Fonte: IAT (2023). Modificado pela autora, 2024.

Localizada na divisa dos municípios de Guaratuba PR e Itapoá SC, a praia da Barra do Saí é composta por mais de 2 km de extensão de orla marítima que se divide em duas praias distintas a Barra do Saí-Guaçu na porção paranaense e a Barra do Saí Mirim na porção catarinense. O projeto de revitalização proposto é referente ao lado paranaense da praia, no popular “Barra de Cá” referenciada geograficamente pelo estuário do rio Saí Guaçu, que junto a uma pequena ilha local, é responsável pela divisa desses dois estados. De acordo com Scheuer (2011), o município de Guaratuba costuma ser procurado de maneira sazonal, tendo como característica o “turismo de Sol e Praia”, que ocorre anualmente nos meses de verão. Ocasionando uma série de

consequências socioeconômicas que refletem na qualidade de vida da população, que depende deste período de maior movimento para gerar renda e manter-se o resto do ano.

Sendo caracterizada como uma zona estuarina, apontada por Pritchard (1967), Odum (1972) e Angulo (2011) de maneira modificada como: um encontro de águas costeiras, onde ocorre a mistura das águas doce, com as águas salgadas do oceano. Possuindo um ecossistema característico de orla marítima, com aspectos físicos-naturais composto por praia, restinga, manguezal, floresta ombrófila densa, dunas, sendo intercalados ao sistema urbano (Figura 2) (Projeto Orla, 2022).

Figura 2 – Dinâmica de expansão urbana da faixa estuarina



Fonte: Fernandes (2022).

Problemática

Dentro deste contexto de importância temática voltada as questões socioeconômicas local, a proposta a ser desenvolvida é relacionada também a questões culturais, se tratando de comunidades tidas como tradicionais, que segundo Diegues (1992) pode ser definida como grupos pertencentes a um mesmo território delimitado ou passíveis de serem delimitáveis, que fazem uso dos mesmos recursos naturais de forma ordenada e responsável. A falta de infraestrutura voltada a comunidade e as principais atividades econômicas local, a pesca artesanal e ao turismo potencial pré-existente, vem a ser o alvo da proposta desenvolvida. Edificações consideradas essenciais para o setor econômico da pesca artesanal, como o Mercado de Peixe que se encontra desativado e a Rampa dos pescadores, em estado de precariedade, assim como a inexistência de atrativos e infraestrutura para o oferecimento de um turismo de qualidade que protagonize as riquezas naturais presente (Figura 3).

Figura 3 – Problemáticas



Fonte: Autora (2023).

No caso da rampa dos pescadores suas funções vão desde estaleiro para a produção de novas embarcações construídas de forma tradicional, assim como apoio aquelas que necessitam de revisão. A produção de tarrafas e outros apetrechos utilizados pela pesca artesanal também foram observados sendo produzidos nas dependências do barracão. Apesar da precariedade a rampa/rancho dos pescadores também faz a função de apoio ao turismo náutico, ao lançar e içar pequenas embarcações como lanchas de pesca esportiva. Evidenciando valor de uso, e a necessidade de implantação de uma nova edificação que cumpra com essa função, mas garantindo a segurança no processo.

Quanto ao antigo mercado de peixe, o mesmo se encontra desativado sendo abandonado pelo município a anos. Sem esse ponto de revenda os pescadores são obrigados a negociar seus pescados com atravessadores que atuam como agentes de comercialização. Esses negociam os pescados por preços bem abaixo do mercado, e quanto maior a quantidade de pescado disponível, menor o preço a ser pago por eles.

O município de Guaratuba atualmente conta com dois mercados de peixe municipal, um localizado na região da praia central o qual atende os pescadores que realizam suas atividades nas mesmas redondezas e outro de maior porte, localizado nas proximidades da rodoviária municipal (Figura 4) o qual atende os pescadores que realizam suas atividades nas redondezas da baía de Guaratuba. Ambos estão localizados em uma distância média de 12 km do estuário da Barra do Saí Guaçu, o que dificulta a logística de manejo e revenda, já que estamos falando de alimentos vivos. Evidenciando a necessidade de implantação de ao menos mais um mercado de peixe na região da Barra do Saí Guaçu, o qual poderá servir de apoio aos pescadores das praias mais retiradas sentido sul.

Figura 4 - Mercado de peixe municipal (maior)



Fonte: Folha do litoral (2023).

Entende-se que a falta da infraestrutura oferecida a atividade econômica da pesca artesanal não é o único problema observado. Para Scheuer (2011) a sazonalidade também é fator característico da região objeto de estudo, evidenciada pela alternância de movimento que ocorre em determinados períodos do ano. Sendo assim possível observar o extremo de cada período, em que um gera concentrações de atividades turísticas, sem uma eficiente estrutura física e ambiental, e o outro, já ocasiona a falta de demanda, resultando em vários problemas socioeconômicos. Evidenciando a necessidade de se planejar e aderir a modelos de turismo que ofereçam atividades de qualidade de forma contínua em quaisquer períodos do ano.

Justificativa

Diante das problemáticas e necessidades apresentadas a proposta projetual conta com a implantação de um novo Mercado de Peixe, em um terreno nas proximidades do antigo. A construção de uma nova Garagem náutica, que substituirá a atual rampa dos pescadores, e a construção de um mirante, proposto para incentivar um modelo de turismo anual.

Na atualidade promover meios de subsistências que sejam desenvolvidos de forma sustentável é encontrar um equilíbrio entre a natureza e o homem, que dela depende. Além de propiciar educação ambiental em prol das causas ambientais, para os autores Silva (2004) e Sebrae (2005), a pesca artesanal carrega um papel essencial na geração de renda e redução da pobreza desses povos (Figura 5)

Figura 5 - Pesca artesanal



Fonte: Kawa (2016).

Os programas nacionais estabelecidos em 2003 Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), modificados em 2009, De Souza (2020) cita que 30% da alimentação de consumo escolar, obrigatoriamente, deverá ser proveniente da agricultura familiar. Em torno de segurança alimentar e nutricional a intenção é incentivar esse tipo de economia, aplicada neste caso também a pesca artesanal. O que oportuniza ao pescador artesanal escolher quais meios de comercialização deseja ser inserido. “Com isso, garante uma nova fonte de renda, diminui a dependência de intermediários e estimula a busca pelo processamento inspecionado dos produtos que agrega” (De Souza, 2020, p.328). O mesmo autor cita a importância desse tipo de alimentação no consumo diário, se tratando de um alimento que produz valores de nutrição essenciais. Neste sentido é incentivado que haja esforços também para a garantia da qualidade de vida desses profissionais responsáveis por esse abastecimento.

Scheuer (2011) afirma que o turismo também é de extrema importância para o município de Guaratuba, sendo necessário entender que o mesmo está atrelado ao desenvolvimento das comunidades locais, como é o caso da comunidade da Barra. Podendo ser considerado um “motor essencial” para todo o setor socioeconômico, evidenciando a necessidade de um olhar mais técnico para as questões que envolvem as regiões litorâneas, em especial as estuarinas.

Com o objetivo de fomentar um turismo sustentável para a região trabalhada, foi proposto a implantação de um mirante as margens do rio saí Guaçu, tendo como paisagem toda a área de manguezal e mata atlântica. Fazendo desse um ponto de contemplação que servirá de apoio a um modelo de ecoturismo voltado a educação ambiental através de passeios a caiaque e pequenas embarcações por entre as trilhas de manguezal e Parque Estadual Boguaçu.

Os resultados dos processos exploratórios desenvolvidos trouxeram clareza quanto aos apontamentos necessários para o embasamento do programa de necessidades abordado na proposta projetual desenvolvida, deixando claro a necessidade de ser aplicado investimentos nos setores socioeconômicos da comunidade, sendo eles protagonistas do impulsionamento da cultura local e da preservação ambiental da região.

2 Material e Métodos

A proposta desenvolvida baseia-se em uma abordagem qualitativa e exploratória, que se utilizou de fontes científicas, por meio de artigos, livros, sites, teses e estudos de correlatos que abordam temas relacionados ao modo de vida das comunidades caiçaras localizadas em regiões litorâneas, suas culturas, tradições e atividades econômicas principais. Visando entender as demandas reais dessa comunidade foram realizadas análises documentais, pesquisa de campo através do contato direto com a Associação dos Pescadores de Guaratuba, acrescido de levantamento fotográfico, estudo de terrenos entornos, vias e transporte.

Resultando em um anteprojeto composto por análises de entorno que geraram um Masterplan, Implantações, plantas baixa, cortes, detalhamentos construtivos, elevações, memorial descritivos de materiais, métodos e soluções. Enriquecido com maquetes eletrônicas que buscam representar a realidade do entorno presente. Para tais resultados utilizou-se de programas e softwares como Autocad, Sketchup, Lumion e Photoshop.

3 Resultados e Discussão

Como resultado é proposto em forma de anteprojeto novas edificações voltadas ao setor econômico da pesca artesanal, sendo um Mercado de Peixe contemplado por uma praça pública que proporciona recreação, atividades e serviços. Agregando também um estacionamento que servirá ao atendimento do mercado e ao movimento turístico, um ponto de ônibus de desembarque recuado garantindo a segurança dos usuários. Uma nova garagem náutica, que trará qualidade e segurança no exercício das atividades ligadas a pesca artesanal, e o servir de apoio as pequenas embarcações turísticas.

Ampliando a capacidade de oferecimento de um turismo diversificado e anual o projeto conta também com o Mirante dos Caiques, um ponto de contemplação que oferece a possibilidade de atividades ligadas ao ecoturismo e geração de renda extra para a comunidade.

Conceito e Partido

Em harmonia com os recursos naturais, e de forte ligação com o ambiente, as populações caiçaras são definidas como um povo “anfíbio”, que vive entre “terra e mar”. A união de dois povos que vivenciavam habitats diferentes resultou em um modo de vida de duplo ambiente. Segundo Silva (1998) a pesca em estuários é uma característica das populações litorâneas que descendem dessa miscigenação entre português e indígenas.

Com poucos contatos com o “mundo de fora”, as caiçaras evoluíram aproveitando os recursos naturais à sua volta, que resultou numa grande intimidade com o ambiente. Povo anfíbio, entre o mar e a floresta, estas pequenas comunidades tentam, ainda hoje, preservar seus valores de grupo. (Toffoline *et al.*, 2019, [s.d.])

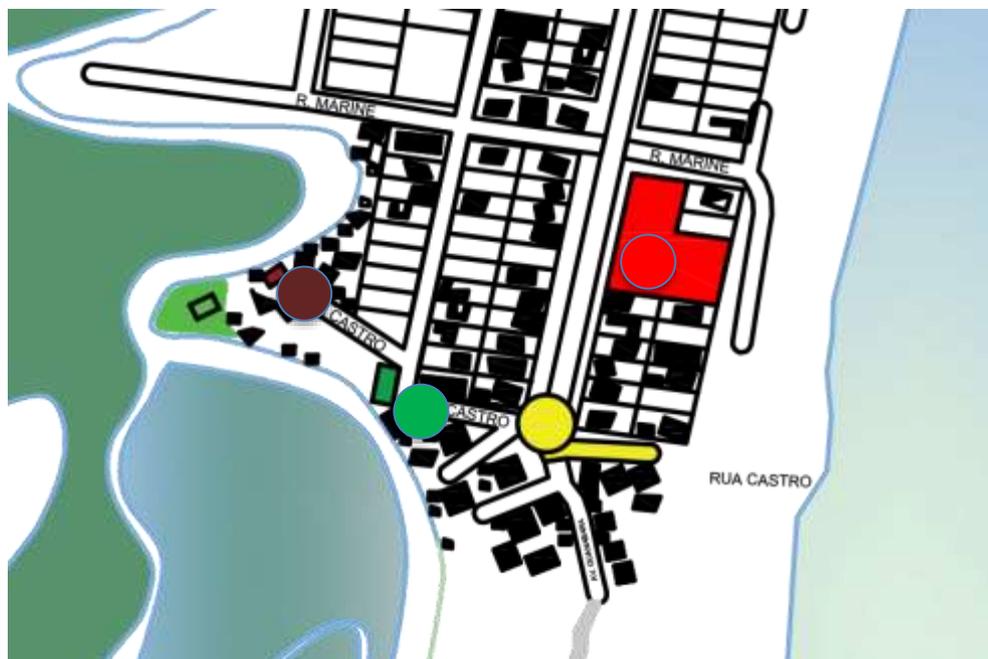
Conceituado de Projeto Anfíbio, o anteprojeto desenvolvido tomou como conceito as características de vivencia dupla dos anfíbios, que passam uma fase de sua vida na terra e outra na água. Assim como os anfíbios as populações tradicionais

caiçaras possuem uma subsistência dos recursos naturais encontrados em ambos os ambientes, uma ligação de subsistência conceitual aplicada as intervenções no sentido de uso, conexões e valores. Aplicar ao conceito projetual a cultura caiçara é uma forma de conectar o homem aos recursos naturais, assim como proporcionar ao mesmos vivências entre terra e água. Tendo como partido arquitetônico a utilização de materiais simples e rústicos como a madeira no seu estado bruto e beneficiado, assim como volumetrias, e formas que garantem a integração das novas edificações de forma leve e natural ao meio inserido.

Implantação Geral

Todas as intervenções são conectadas a uma linha conceitual que resultam em uma solução de revitalização urbana para a comunidade. Os terrenos escolhidos fazem parte de uma faixa única de ocupação, formando uma corrente de intervenções conectadas. Através da (Figura 6) é possível compreender a dinâmica territorial entre as intervenções, assim como o entorno que as comporá. O ponto amarelo representa a localização do antigo mercado de peixe desativado no final da única via de acesso a comunidade Av. Guanabara, já no ponto vermelho está localizado o terreno escolhido para o novo mercado de peixe composto por praça pública, estacionamento público e ponto de ônibus. No ponto verde às margens do rio Saí Guaçu será implantada a nova Garagem náutica que permanece utilizando o mesmo terreno que hoje está implantada. Já o ponto de cor marrom simboliza a implantação do Mirante dos Caiques, com vista privilegiada para o manguezal, rio Saí Guaçu e a mata Atlântica.

Figura 6- Masterplan de intervenção



Fonte: Autora, 2023.

- Terreno Antigo Mercado de Peixe
- Terreno implantação novo Mercado de Peixe + Praça pública
- Terreno Garagem Náutica
- Terreno Mirante dos Caiques

Mercado de Peixe

Implantado em um terreno de 3.600m² de topografia plana, da Zona Balneária (ZB), o mercado de peixe tem como vista posterior à praia da Barra, e a vista frontal a única Avenida de acesso a comunidade, Av. Guanabara. A proposta projetual de implantação conta com um entorno bem estruturado onde é proposto uma praça composta por playground, academia ao ar livre, ponto de ônibus exclusivo, possibilidade de implantação de quiosques na lateral direita e um bom estacionamento que irá atender a demanda do mercado e do antigo estacionamento que atualmente funciona de forma desordenada.

Figura 7- Maquete eletrônica de implantação do Mercado de Peixe.

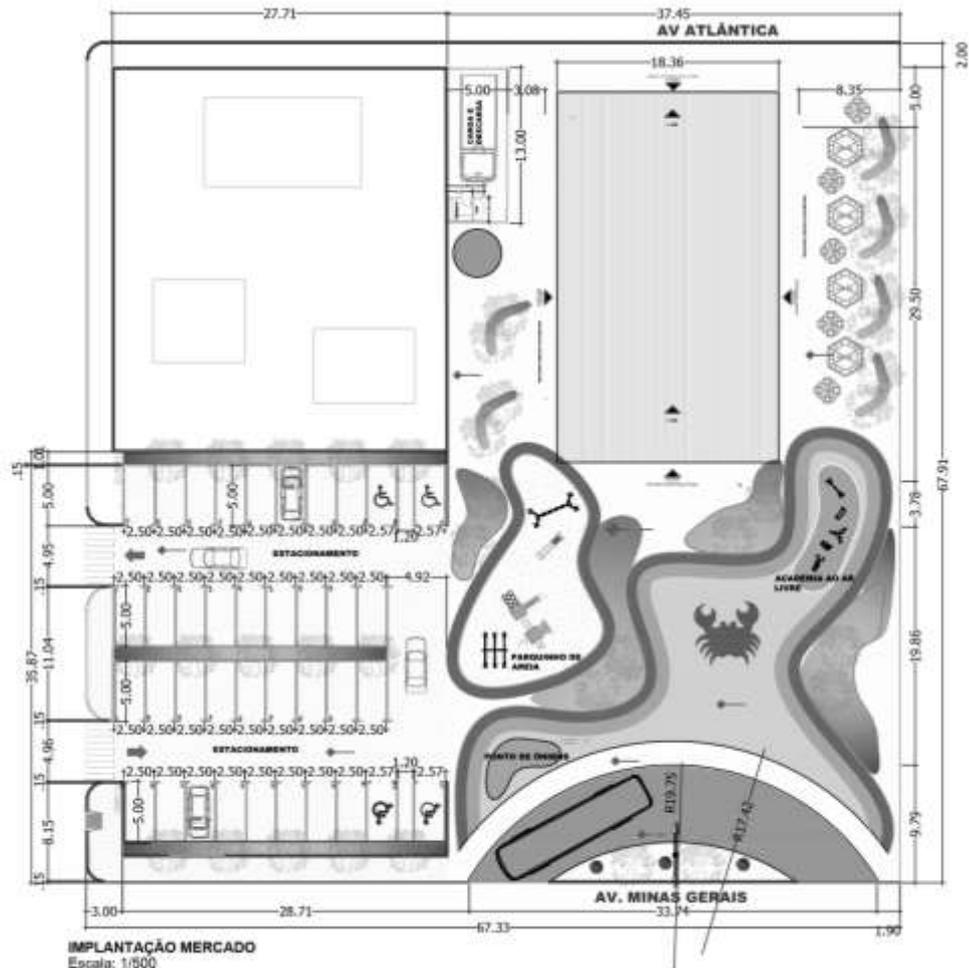


Fonte: Autora, 2024.

O estudo de viabilidade da implantação é feito de acordo com normativas urbanísticas de acessibilidade NBR 9050, recuos definidos pelas suas respectivas zonas urbanísticas municipais e raios de giros exigidos de acordo com a NBR 16558. Na composição conceitual da praça foram utilizados paginação de piso que ganham formas através de cores variadas, propondo um formato que remete ao caranguejo, animal em abundância nas regiões de mangue. Outro item de composição é as ilhas de vegetação espalhas no terreno, remetendo as ilhas locais e a vegetação da mata atlântica presentes em abundância.

Dentro dessa mesma composição, a lateral esquerda do mercado é reservada para quiosques de venda, enquanto que a lateral direita é composta por espaço de carga e descarga; um pequeno depósito; espaço para descarte de resíduos e caixa d'água de 5. 000 litros.

Figura 8 – Implantação



Fonte: Autora, 2024.

Programa de Necessidades

O programa de necessidades desenvolvido é baseado nas normativas trabalhistas, assim como nas necessidades reais evidenciadas para atender a demanda dos boxes, feirantes e clientes.

O fluxo e distribuição de ambientes e áreas úteis se relacionam em uma área total edificada nas dimensões de 14.36x26.85m. Sendo dividida em dois blocos construídos em alvenaria convencional, com dimensões de 4.00x14.36m e pé direito de 3.00m, posicionados em extremidades opostas sendo interligados pela cobertura. A distribuição das áreas fica da seguinte forma: Bloco da fachada com acesso pela praça, é composto em seu térreo por Hall de entrada/saída que possui ligação direta com a área comercial do edifício, câmara fria e I.S público feminino e escadaria. Já no primeiro pavimento há uma secretaria da associação dos moradores, uma área de descompressão e uma secretaria da associação dos pescadores. O bloco posterior com acesso à praia é distribuído nos seguintes ambientes: No térreo, Hall de entrada/saída de acesso direto a área comercial, sala de administração do mercado de peixe, I.S público masculino e escadaria, já no pavimento superior tem-se uma copa para funcionários, DML, vestiário feminino e vestiário masculino.

Figura 9 – Planta Baixa térreo



Fonte: Autora, 2024.

- Bloco Entrada principal – Via praça
- Bloco Posterior – Via Praia

Quanto ao layout da área comercial, o mesmo é distribuído em uma área útil com dimensões de 14,36x18,85m, composta por 11 box de vendas de pescados em geral, com duas opções de tamanhos que variam entre 3,90x2,90m e 3,00x2,90m. Contendo em cada unidade, pia e bancada em aço inox com duas cubas para higienização e limpeza dos pescados, além de espaço para freezer de conservação e freezer expositor.

O layout geral da área proposta conta com corredores acessíveis que variam de 2,00m a 3,00 de largura, que juntos as portas de rolo automáticas, quando totalmente abertas, geram uma sensação de ambiente amplo, arejado e conectado com a área externa.

Figura 10 – Planta baixa 1º pavimento



Fonte: Autora, 2024

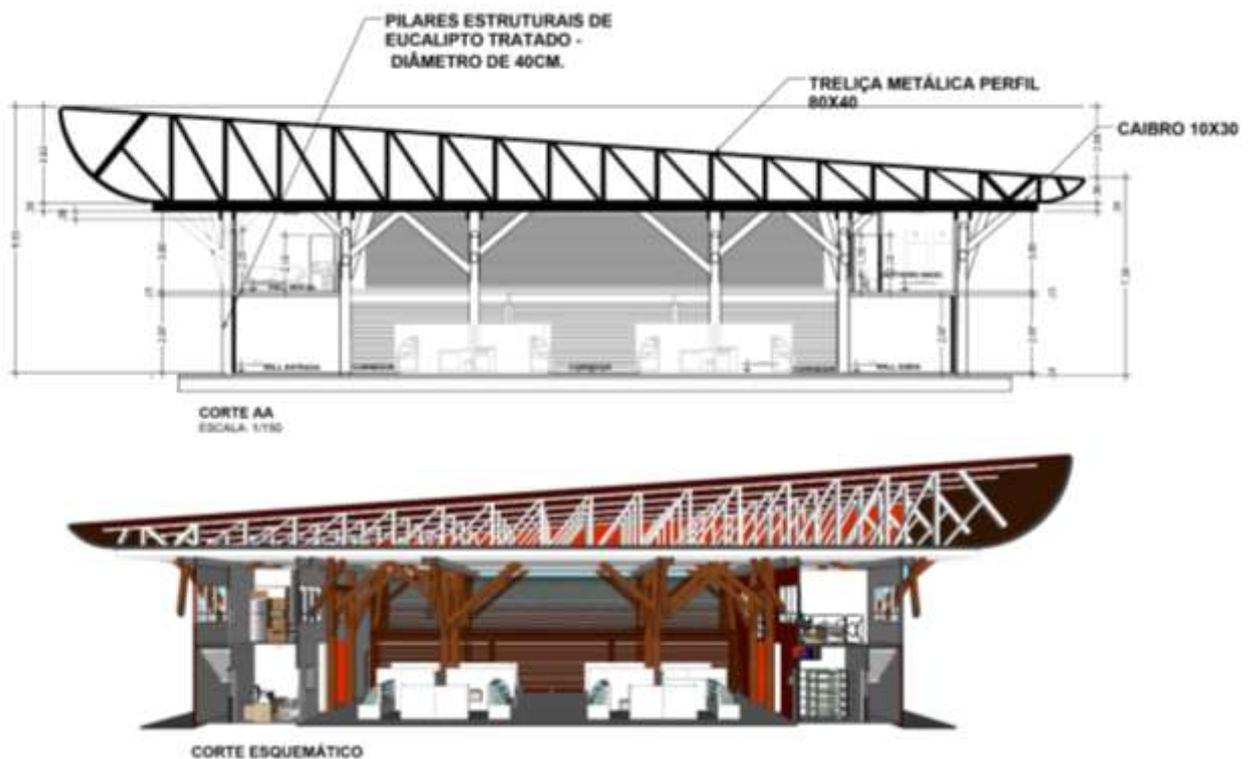
Figura 11 – Interior da área comercial



Fonte: Autora, 2024.

Através da (Figura 12) é possível compreender a distribuição dos níveis propostos, posicionamento dos pilares de eucalipto tratado, vergas e contra-vergas, assim como as tesouras. A volumetria da cobertura exige certa flexibilidade, vencimento de grande vão a pouca manutenção, sendo proposta através de tesouras metálicas que calandradas entram em conformação com a inclinação oposta necessária para o resultado esperado. Sendo os níveis de pé direito distribuídos em 3.00m no térreo e 1º pavimento, 0,15cm de laje e 3.20m de altura total da cobertura, totalizando uma edificação de 9.35m.

Figura 12 – Corte AA



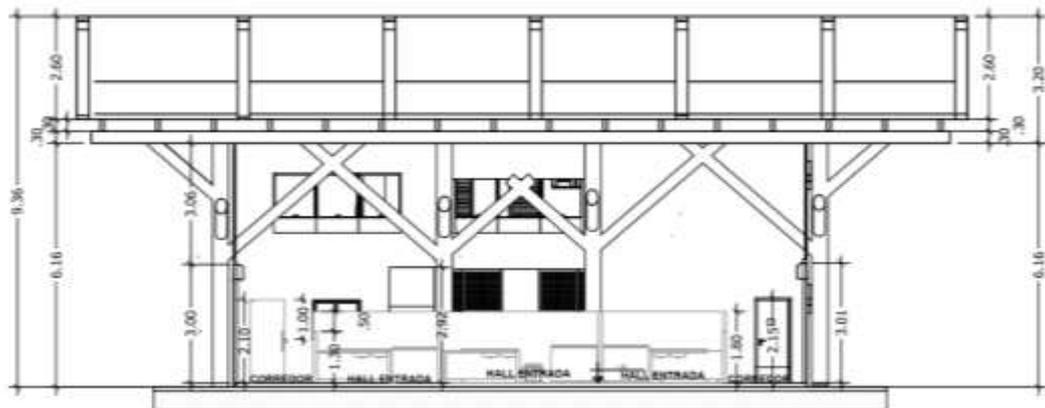
Fonte: Autora, 2024.

Figura 13 – Elevação lateral direita



Fonte: Autora,2024.

Figura 14 – Corte BB

CORTE BB
ESCALA: 1/150

CORTE ESQUEMÁTICO

Fonte: Autora, 2024

Podendo ser visto dentro da concepção projetual através da volumetria da cobertura, que remete a uma embarcação de pequeno porte, os pilares de madeira tratada em forma de árvores e o uso dos tons amadeirados e a cor terracota são fortemente ligados a mata atlântica.

Os sistemas estruturais aplicados e seus materiais, contam com o uso da madeira em tora de eucalipto tratado na forma de pilares que remetem a árvores o que possibilitou a apropriação do conceito seguindo um estilo estético mais simples e rústico sem perder a sofisticação e modernidade, aplicadas a cobertura em estrutura metálica com placas de ACM, esquadrias e fechamentos laterais.

Com um conceito aberto e integrado ao entorno, possui fechamentos laterais compostos por portas de rolo automáticas e painéis metálicos vazados. A intenção da composição é proporcionar uma integração do interior do edifício com as movimentações proporcionadas pela praça, criando um ambiente único a ser explorado. As portas em rolo garantem uma abertura completa durante o horário de atendimento e mesmo quando fechadas, auxiliadas pelos painéis vazados, permanecem oferecendo ventilação e iluminação natural ao edifício (Figura 15).

Figura 15 – Materiais de composição



Fonte: Autora, 2024.

Abordando o conceito geral da proposta, a volumetria do mercado de peixe se torna a identidade visual do projeto, utilizando como partido as formas, volumes e materiais que remetem as culturas dos povos caiçaras. O que agrega valor a cultura local e incentivo a pesca artesanal.

Figura 16 – Fachada



Fonte: Autora, 2024.

Figura 17 – Fachada Lateral esquerda



Fonte: Autora, 2024.

Figura 18- Fachada Posterior



Fonte: Autora, 2024.

Proposta da Garagem Náutica

A Garagem Náutica (Figura 19) se complementa ao mercado de peixe, é nela que os pescadores se encontram no dia a dia da pesca, podendo ser comparada a segunda casa desses profissionais, nela são produzidas as embarcações e os apetrechos utilizados na atividade da pesca artesanal, como a confecção das redes e tarrafas. A importância dessa edificação também está na rampa proposta para lançar e içar as embarcações pesqueiras e turísticas de pequeno porte. É nesta edificação que o profissional da pesca artesanal encontra o suporte necessário para exercer suas

atividades de forma segura e com qualidade de trabalho.

Figura 19- Fachada Garagem Náutica



Fonte: Autora, 2024

O terreno utilizado para a implantação é o mesmo que atualmente se encontra a rampa dos pescadores, que apesar de localizada em um terreno da na zona de preservação ambiental (ZPA), faz parte da faixa de construções irregulares consolidadas as margens do rio Saí Guaçu. Dado ao tempo de consolidação, a forma de construção e apropriação desse espaço é visto hoje como modo cultural de vida desses povos, o que não permite ao município alterações urbanas de grande impacto local.

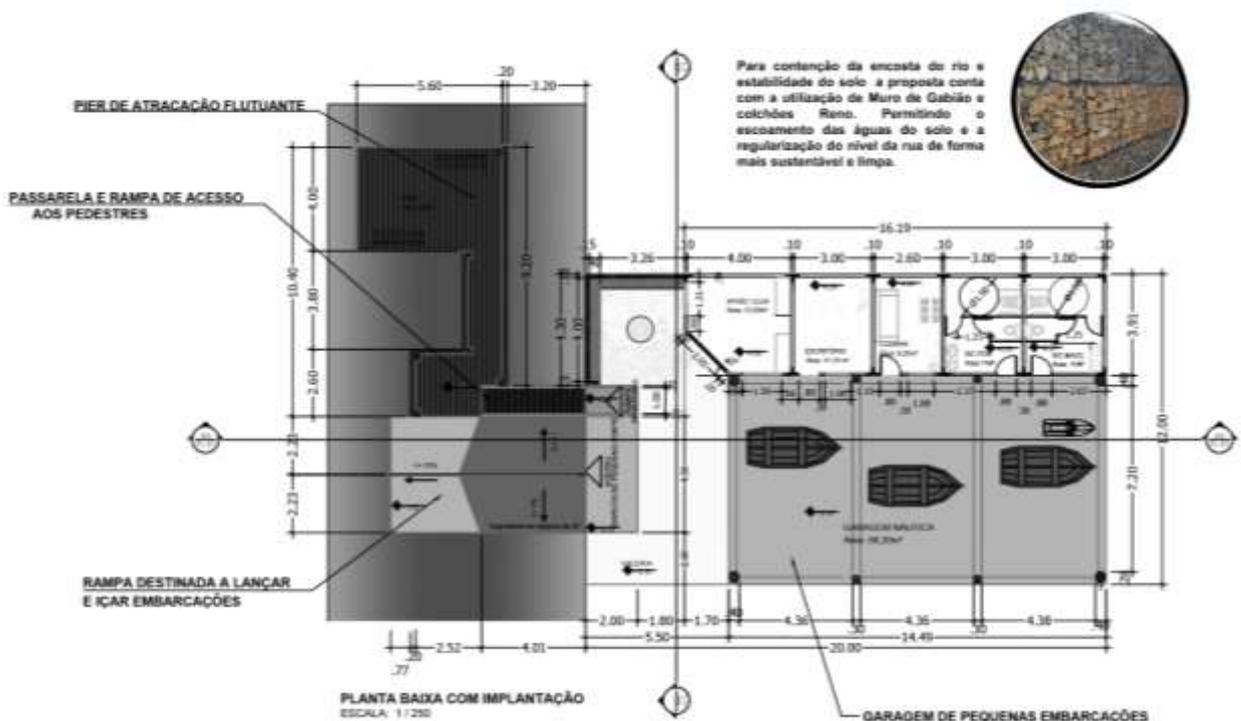
Figura 20- Implantação Garagem Náutica



Fonte: Autora, 2024.

Em um terreno de 12x20 (Figura 21) a nova garagem náutica é composta por um bloco construído em alvenaria convencional que incorpora a mesma ideia de cobertura volumétrica do mercado. Se estende para a lateral direita formando uma garagem com um pé direito de 4.00m de altura. Dividido em cinco ambientes, a edificação conta com loja de apoio a pesca; sala de administração; cozinha e I.S feminino e masculino. Os ambientes propostos são pensados para trazer conforto ao profissional da pesca nos exercícios de suas atividades e auxiliar os turistas no uso da rampa, oferecendo também sanitários acessíveis; área de permanência e píer de atracação.

Figura 21- Planta baixa/ Implantação Garagem Náutica

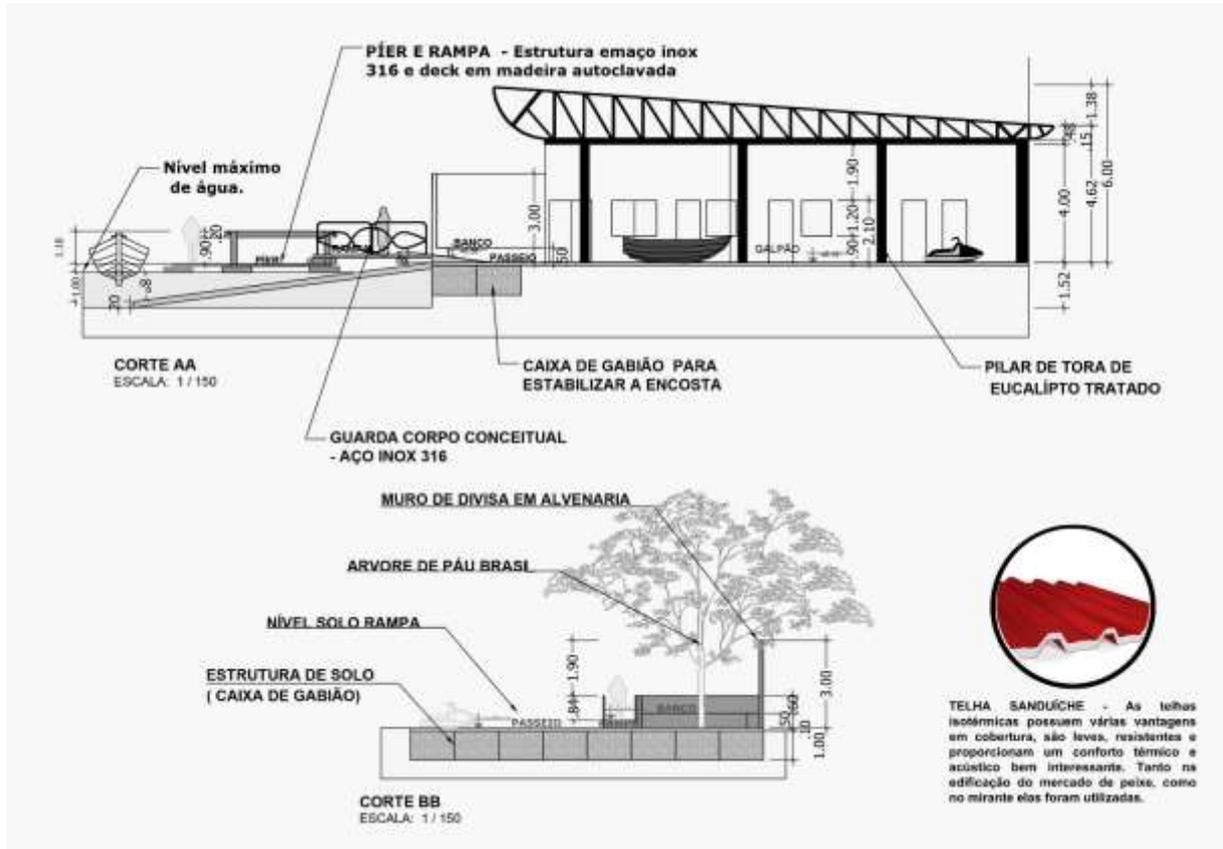


Fonte: Autora, 2024.

A concepção projetual, segue uma mesma linha estética e construtiva do mercado de peixe, utilizando a mesma volumetria e estrutura de cobertura e pilares em eucalipto tratado, além madeira autoclavada no píer, corrimão conceitual de inox 316 e rampa de concreto de acordo com as normas de acessibilidade e projetos náuticos. Foram utilizados normatizações do caderno Mturnáutico para definições técnicas quanto as especificações de ranhuras da rampa, medidas mínimas de patamar e passarela, ângulo de inclina máximo da rampa, tamanho ideal de píer, etc..

A cobertura de ambas as edificações utiliza telhas isotérmicas, tipo sanduiche. O que garante maior conforto térmico e acústico, além de reduzir o peso da cobertura e facilitar na manutenção e instalação. A proposta utiliza de caixas e colchões de gabião para a estabilidade do solo, garantindo a proteção das encostas do rio e mitigando a possibilidade de alagamentos. Esse meio de intervenção no solo é considerado de baixo impacto nas questões ambientais, utilizando menos movimentações de terra e menos interferência nos cursos das águas.

Figura 22 – Cortes



Fonte: Autora, 2024.

Proposta Mirante dos caiaques

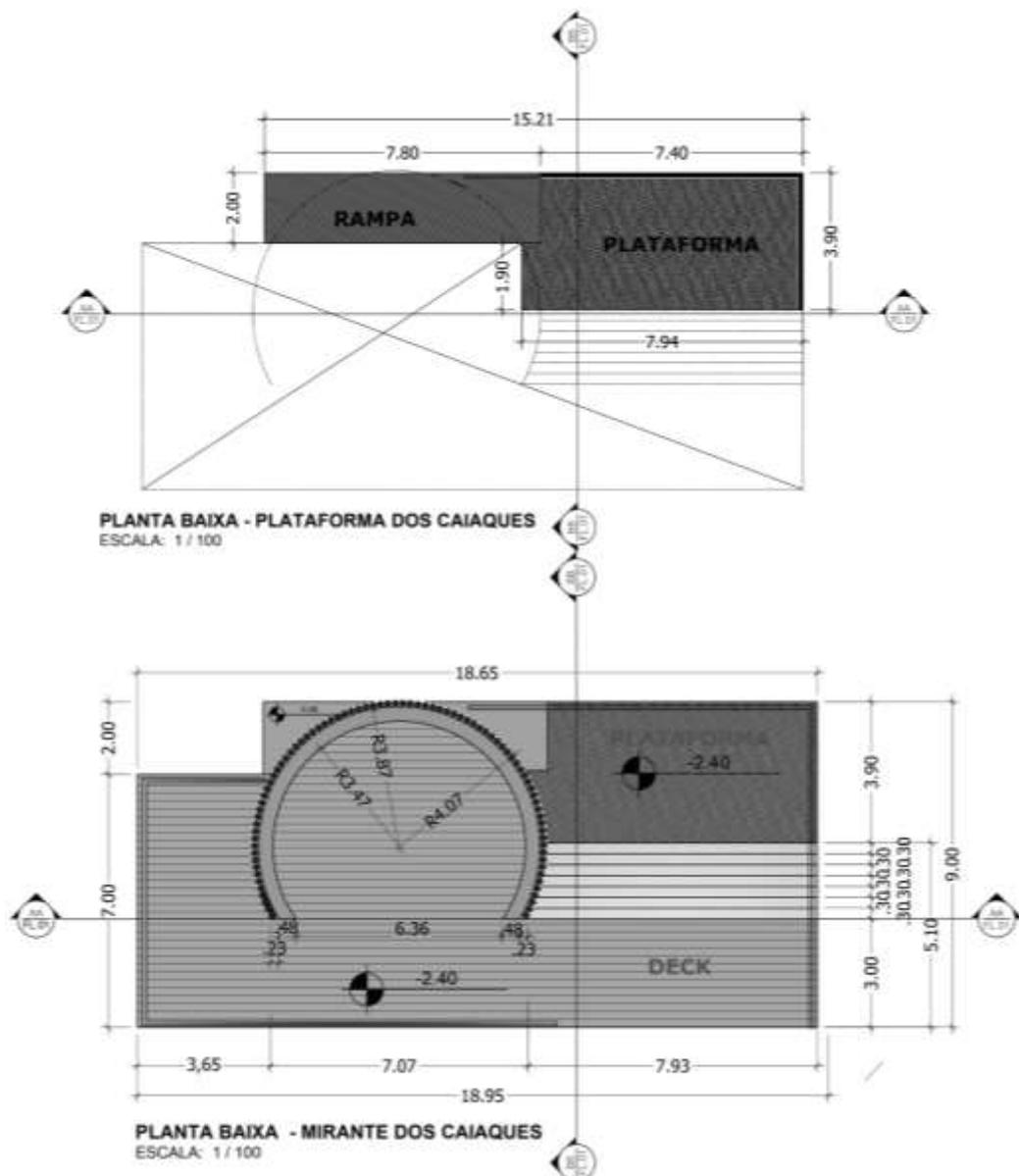
Figura 23 – Mirante dos caiaques



Fonte: Autora, 2024.

Na intenção de trazer valorização e conscientização ambiental aos moradores e turistas frequentadores da praia da Barra, é proposto nesta mesma linha conceitual o mirante dos caiaques. Uma intervenção que tem por função incentivar a modalidade de um turismo sustentavelmente exploratório e didático, que possa ser oferecido o ano todo. Devido aos problemas ocasionados pelo turismo sazonal regional, o oferecimento de atividades diversas que não percam suas funções e atratividade durante o inverno se torna uma forma de garantir uma geração de renda constante. Além de incentivar a programas de proteção e educação ambiental. A concentração de atividades e oportunidades geradas pelo mirante vão desde a atração turística para momentos de contemplação, a geração de renda extra para os moradores, que podem utilizá-lo para oferecer serviços de passeios de caiaque por trilhas de manguezal, sendo ele um ponto de embarque e desembarque.

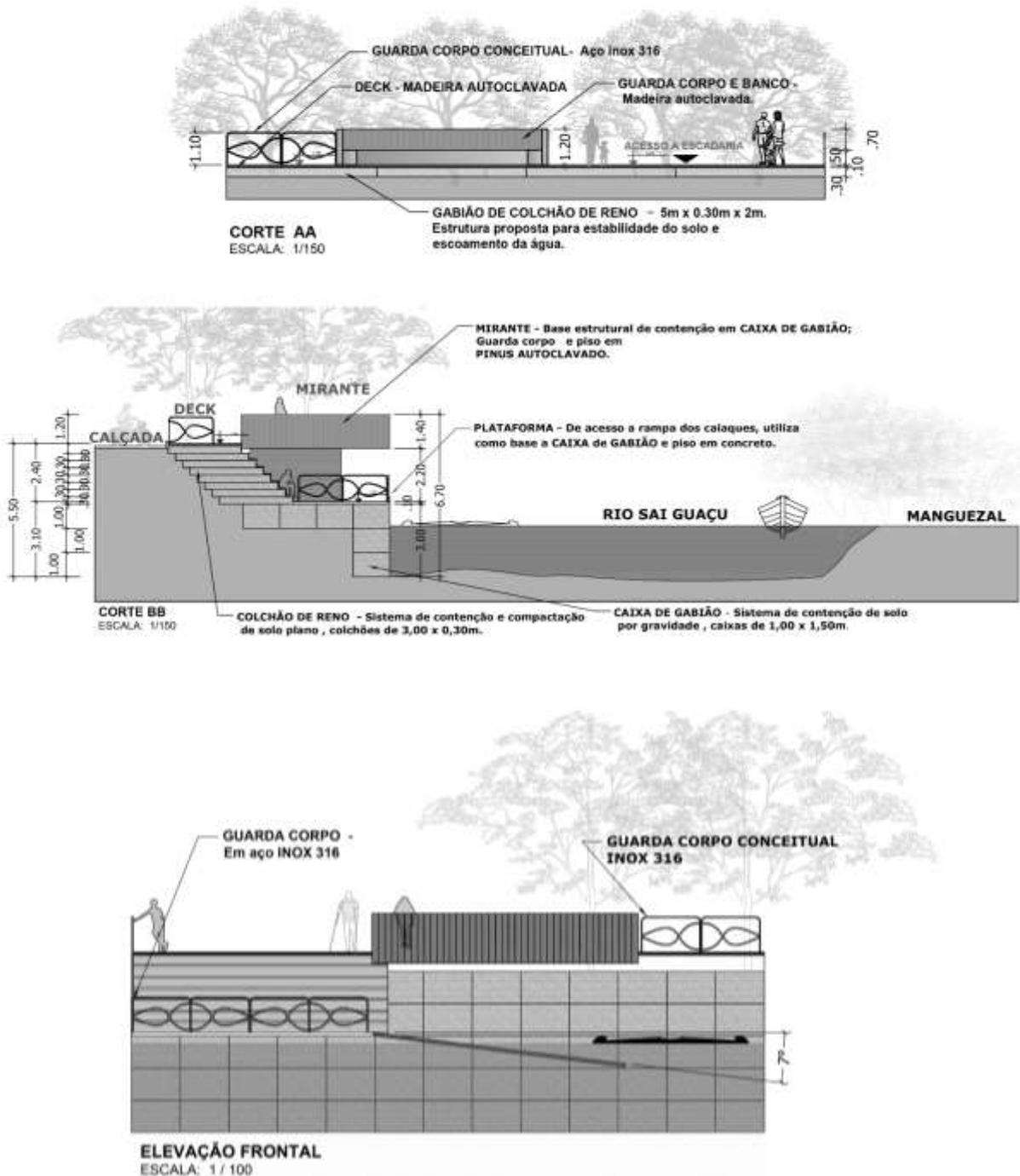
Figura 24 – Plantas



Fonte: Autora, 2024.

A composição projetual conta com um deck de madeira autoclavada, um ponto de contemplação proposto através de um banco de madeira circular, uma escadaria com degraus de colchão de gabião e piso em concreto, que além de facilitar o acesso as embarcações de passeio, fornece um possível contato com as águas do rio, gerando uma ligação entre terra e águas. E uma plataforma tipo rampa de acesso dos caiaques e pequenas embarcações que utiliza também estrutura de contenção em caixas de gabião e piso em concreto.

Figura 25 – Cortes e Elevação



Fonte: Autora, 2024.

Implantado em um terreno as margens do rio Saí Guaçu, o mirante se torna um ponto turístico marcante para a comunidade, pois nele se concentra o encontro de recursos naturais de necessários para a manutenção da vida humana. e assim como as edificações propostas traz valor ambiental, cultural, social e econômica. A criação de pontos turísticos e áreas de recreação fazem parte do prover o lazer a comunidade, estruturar o turismo e garantir a qualidade de vida dos usuários.

Figura 26 – Perspectiva 1



Fonte: Autora, 2024.

Figura 27 – Perspectiva 2



Fonte: Autora, 2024.

Figura 28- Perspectiva 3



Fonte: Autora, 2024.

4 Conclusão

A proposta desenvolvida e toda sua contextualização é abordada mediante ao estudo das necessidades reais de uma das comunidades pesqueiras localizadas no litoral paranaense. Trazendo a evidencia das carências urbanas, a necessidade da valorização cultural, e a urgência da preservação ambiental aliada ao desenvolvimento urbana. A proposta apresentada, procura incentivar que haja políticas urbanas e sociais de desenvolvimento sustentável para essas comunidades. Fazendo com que a cultura não se perca com o passar das gerações devido à falta de incentivo a atividade da pesca artesanal e a incerteza da qualidade de uma vida.

Referências

ANGULO, R. J. As praias do Paraná: problemas decorrentes de uma ocupação inadequada. **Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD**, [S. l.], n. 99, p. 97–103, 2011. Disponível em: <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/238>. Acesso em: 10 abr.2023.

CAMPOS, Mauro Macedo; ALMEIDA, Lohana Chagas de; TIMÓTEO, Geraldo Márcio. Entraves no mercado da pesca artesanal: entre a dependência e a desconfiança. **Novos Cadernos NAEA**, [S.I.], v. 24, n. 1, ago. 2021. ISSN 2179-7536. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/8522/7169>>. Acesso em: 01

jun. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5801/ncn.v24i1.8522>

DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. Pescadores artesanais e a questão ambiental. **Proposta**, n. 53, p. 31-4, 1992 Tradução. Acesso em: 08 abr. 2023.

DE SOUSA, Diego Neves et al. Mercados institucionais e as estratégias de comercialização do pescado. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 2, p. 327-339, 2020.

MOURA, D.; GUERRA, I.; SEIXAS, J. A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. **Cidades, Comunidades e Territórios**, n.0 12/13, p. 15-34, 2006.

ODUM, Eugene P. **Ecologia**. 3.ed. México: Interamericana, 1972.

PRITCHARD, Donald W. **O que é um estuário: ponto de vista físico**. Associação Americana para o avanço da ciência, 1967.

RAMIRES, Milena; BARELLA, Walter; CLAUZET, Mariana. A pesca artesanal no Vale do Ribeira e Litoral Sul do estado de São Paulo Brasil. **Encontro Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente E Sociedade**, v. 1, 2002.

SCHEUER, Luciane. Sazonalidade do turismo no município de Guaratuba, Paraná, Brasil. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 23, 2011.

SEBRAE. **Estudo setorial: Maricultura**. Fortaleza: Sebrae, 2005. 20 p.

SILVA, L.A. **Sedimentologia do canal de Santa Cruz – Ilha de Itamaracá – PE**. 2004. 98 p. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal de Pernambuco, 2004.

TOFFOLI Daniel; MANSUR Gustavo. **Cultura caiçara**, 2019. Disponível em: <<https://fundart.com.br/tradicao/comunidades/caicara/>> Acesso em: 14 jun. 2024.